EM CONCERTO

por MARCUS VERAS

Divulgação



O premiado pianista Zhu Wang é uma das atrações do evento

Jovens talentos da China e do Brasil

Há 17 anos dedicado à valorização e ao reconhecimento de jovens talentos da música clássica, o Festival Internacional de Piano do Rio de Janeiro chega a mais uma edição e neste 2026 realiza, em novembro, uma programação especial na Sala Cecília Meireles.

Com direção artística de Lilian Barretto, o evento apresenta concertos dos premiados pianistas Zhu Wang (China) na segunda-feira (9), às 19h, e das brasileiras Olívia Tebaldi e Sara Canal no domingo (15), às 11h.

Zhu Wang sobe ao palco como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem, sob regência da maestra francesa Nathalie Marin. Já Olívia e Sara serão solistas da Orquestra Sinfônica Juvenil Chiquinha Gonzaga, sob a batuta da maestra Priscila Bomfim. Ingressos a partir de R$ 10.

Concertos para a juventude

Neste domingo (8), às 11h, no Teatro Carlos Gomes, a Orquestra Sinfônica Brasileira realiza a última récita dos Concertos para a Juventude, apresentações lúdicas e interativas com entrada a preços populares. Os compositores homenageados serão Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguez, grandes nomes da música brasileira, sob a regência do maestro Anderson Alves. O espetáculo conta com a narração de Alexandre Queiroz, responsável por conduzir a plateia pela apresentação. Ingressos a partir de R$ 10.

In memorian

Na sexta-feira (6), às 18, a Academia Brasileira de Música (ABM) promove sessão em homenagem ao maestro Roberto Tibiriçá, morto em outubro, tendo como orador o compositor Ronaldo Miranda. O evento será transmitido pelo YouTube da ABM.

Eu recomendo!

Fiquem de olhos e ouvidos ligados: em breve será lançado no Spotify o excepcional álbum "Brasiliana", em que o elogiadíssimo pianista canadense Marc-André Hamelin interpreta a música para piano de Radamés Gnattali. Papa fina!

Piano de Simone na Sala

Vania Laranjeira/Divulgação



Nesta quarta-feira (11), às 19h, a pianista Simone Leitão se apresenta na Sala Cecília Meireles, com um programa que começa com "Les Cyclopes" (Rameau), segue com a "Sonata nº 8, Patética" de Ludwig van Beethoven e termina com "Estudos Sinfônicos op. 13" e "Cinco Variações Póstumas" de Robert Schumann. Ingressos a partir de R$ 20.

Divulgação



Liniker dá nova vida um um clássico de Caetano Veloso eternizado na voz de Gal Costa

Liniker recria 'Dom de Iludir' para trilha de série

Gravação inédita de canção de Caetano está na trilha do melodrama homônimo com Marieta Severo, que estreou semana passada na Netflix

AFFONSO NUNES

Liniker lançou "Dom de Iludir", sua versão para a canção de Caetano Veloso que assina a trilha oficial da nova série homônima da Netflix. Produzida pela cantora com Fejuca, a releitura recebeu arranjo de proporções cinematográficas: piano delicado e uma seção de cordas com nove músicos, regida por João Marcondes. Os vocais de Liniker guiam o teaser oficial da série desde 10 de setembro, quando a plataforma anunciou a produção.

"Gravar algo eternizado na memória do Brasil é um desafio imenso. Sinto que, enquanto compositora, todas as vezes que vemos nossas obras tomando outras interpretações e versões, é como se um novo leque de possibilidades se abrisse dentro da nossa criação", comenta Liniker. "É Quase como virar espectador de si mesmo, com outras percepções. Caetano criou e emoldurou a obra, Gal eternizou em nossas memórias, e agora Netflix me deu esse presente de somar do meu jeito nessa canção. Um presente incrível. Honra máxima", acrescenta.

A canção integra "Domingo" (1967), disco de estreia de Caetano e Gal Costa, lançado pela Philips. Nesta nova vida, Liniker gravou a voz no Estúdio VIP e assina os arranjos de base com Fejuca e Herbert Medeiros; o violão e o baixo ficam com Fejuca, o piano e os sintetizadores com Medeiros, a bateria com Renato Galvão. A mixagem é de João Milliet, e o selo Netflix Music Inc. responde pelo lançamento.

> *"Gravar algo eternizado na memória do Brasil é um desafio imenso. Sinto que, enquanto compositora, todas as vezes que vemos nossas obras tomando outras interpretações e versões, é como se um novo leque de possibilidades se abrisse dentro da nossa criação"*
>
> **LINIKER**

Na útima semana, a cantora esteve no Museu de Arte Moderna (MAM) para o evento de abertura da série: os convidados assistiram ao primeiro episódio e ela subiu ao palco para um pocket show surpresa, em que interpretou a versão inédita e seus grandes sucessos, diante do elenco, da imprensa e dos convidados, com Marieta Severo, Alice Wegmann e Nanda Costa entre eles.

Na trama, Marieta vive Lúcia Rossetti, colecionadora de obras de arte que não encontra respostas médicas para a doença misteriosa da filha, Maíra (Alice Wegmann), e recorre à terapeuta espiritual Irina (Nanda Costa). São dez episódios de melodrama e suspense ambientados no Rio de Janeiro, com criação de Diane Maia e Mirna Nogueira, direção geral de Mauro Mendonça Filho e produção da Conspiração.

Em 2022, Liniker se tornou a primeira artista transgênero brasileira a vencer um Grammy Latino, com o álbum "Índigo Borboleta Anil", eleito o melhor de música popular brasileira. No ano passado, somou três estatuetas com "Caju" e canções suas, entre elas a de melhor álbum de pop contemporâneo em língua portuguesa e a de melhor canção, por "Veludo Marrom". Antes, lançou "Remonta" (2016) ao lado dos Caramelows e protagonizou a série "Manhãs de Setembro", na Prime Video.